



Estudos Latino-americanos: novos olhares sobre a América Latina

No dia 12 de outubro de 1492, o navegador Cristóvão Colombo aportava, pela primeira vez nas ilhas do Caribe. Definiu-se, esta data, como sendo o momento de “descobrimiento da América”. Herdeira de uma visão de mundo **eurocêntrica**, esta expressão, bem como, todo um conjunto de outras informações apresentadas (ou silenciadas) sobre a América Latina, estão vinculadas a um projeto ideológico, político e econômico, que busca manter toda uma população em uma condição periférica, marginal. A partir de uma racionalidade europeia, o modelo de civilização deveria representar os interesses do homem, branco, cristão e europeu. Tudo (e todos) que se encontrassem fora deste padrão seriam considerados inferiores, sem cultura, bárbaros, marginais. Perpassados mais de cinco séculos, esta expressão, aparentemente ingênua, e todas as suas simplificações ideológicas, continuam ocupando as páginas de livros didáticos e encontrando eco nas palavras e manifestações do senso comum.

Buscando romper com esta visão, bem como, objetivando lançar luz sobre um conjunto de conhecimentos originários desde “*Nuestra América*”¹, apresentamos o componente curricular **Estudos Latino-americanos**. Estruturada sobre uma base transdisciplinar, o componente buscará analisar aspectos da cultura, das Artes, da História e da Geografia latino-americana. O conhecimento dos **povos originários**, os saberes populares e as reflexões de intelectuais latino-americanos, serão a matéria-prima para as reflexões que serão estabelecidas.

Estudos Latino-americanos encontra-se estruturado a partir de seis eixos temáticos, distribuídos ao longo do 8º e 9º anos do Ensino Fundamental. **No 8º ano, temos os seguintes eixos temáticos: a) A constituição do espaço latino-americano; b) O processo de ocupação humana do território; c) A diversidade cultural.** No 9º ano, os eixos temáticos que orientarão as reflexões são: a) A inserção da América Latina no Sistema-Mundo; b) As formas de mobilização e organização social; c) América Latina no séc. XXI.

Desta forma buscamos desenvolver, juntamente aos alunos e às alunas do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, um novo universo de saberes, que socialize diferentes formas de conhecimentos, que permita o desenvolvimento de novas formas de identidades e que contribuam para a constituição de “*un mundo donde quepan muchos mundos*”.

(...)Os ninguéns: os filhos de ninguém, os donos de nada.
Os ninguéns: os nenhuns, correndo soltos, morrendo a vida, fodidos e mal pagos: Que não são, embora sejam.
Que não falam idiomas, falam dialetos.
Que não praticam religiões, praticam superstições.
Que não fazem arte, fazem artesanato.
Que não são seres humanos, são recursos humanos
Que não têm cultura, e sim folclore. Que não têm cara, têm braços.
Que não têm nome, têm número.
Que não aparecem na história universal, aparecem nas páginas policiais da imprensa local.
Os ninguéns, que custam menos do que a bala que os mata.

GALEANO, Eduardo. O livro dos abraços. Porto Alegre. L&PM. 2012. p. 71.

¹*Nuestra América* dá nome a um dos textos clássicos produzidos pelo grande pensador e ativista político **José Martí** (1853-1895). Cubano de nascimento, José Martí, além de ter atuado como jornalista e poeta, possui destacado papel no processo de independência de seu país, bem como, na elaboração de importantes reflexões políticas, econômicas e culturais acerca das jovens repúblicas latino-americanas.

²**Eduardo Galeano** (1940-2015) nasceu em Montevideu, no Uruguai, em 1940. Renomado escritor e jornalista, possui mais de quarenta livros publicados. As suas obras caracterizam-se por combinar o discurso jornalístico com a ficção e as análises políticas e históricas. Dentre as suas obras podemos destacar, entre outras, “As veias abertas da América Latina”.